

# Homenagem ao Prof. Rodolpho Belz

Fábio Augusto Darius<sup>1</sup>

Para a atual geração, principalmente os contumazes leitores de publicações denominacionais, muito provavelmente o nome do Prof. Rodolpho Belz (1898-1978) será lembrado por um pequeno livro de grande circulação chamado *Quando tudo falha*. A obra, disponível em formato físico, digital ou audiolivro, tem sido de grande valia aos que se encontram em lutas e toda sorte de dificuldades. Fosse o legado desse homem resumido ao texto ali contido, sua vida já seria digna de nota aos historiadores e membros da Igreja.

Aqueles interessados na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil logo elencarão o sobrenome do Prof. Belz dentre os pioneiros da primeira metade do século XX, provavelmente (por conta da indelével ação de Chronos) sem levar em conta a profundidade de sua atuação como pastor em vários estados da Nação, administrador e prolífico escritor, com outras cinco obras publicadas além da supracitada.

A contribuição do Prof. Belz, nascido em Gaspar Alto, Santa Catarina, berço da Igreja no Brasil, se deu ainda na condição de evangelista, preceptor, professor – tanto do Seminário Teológico em

---

<sup>1</sup> Doutor e Mestre em Teologia Histórica. Graduado em Teologia e História. Professor do Seminário Latino-Americano de Teologia, sede Engenheiro Coelho. E-mail: fabio.darius@unasp.edu.br.

São Paulo quanto de disciplinas para diversos cursos em outras etapas formativas –, missionário na África e administrador.

Os serviços que prestou para sua igreja, comunidade e país – sem levar em conta o breve período além-mar – hoje formam apenas linhas e parágrafos que não podem exprimir sua obra redentiva em cada membro e aluno que teve o privilégio de desfrutar do conhecimento e da espiritualidade do Prof. Belz. Seu nome é citado ainda hoje por transeuntes que passam por duas ruas que foram batizadas com seu nome, sendo uma em São Paulo e outra em Curitiba. Sua vida e obra foram fruto de publicações em monografias, livros e revistas denominacionais. Seminaristas ainda leem seus livros e os citam em púlpitos.

Por tantos feitos e por tal relevância, Prof. Belz ainda caminha com passos jovens e resolutos na memória de tantos que nem sequer o conheceram pessoalmente. Por isso e muito mais, Prof. Rodolpho Belz deve ser homenageado.